QUESTÕES LITERATURA 1° ANO

1. SEPARAÇÃO

Voltou-se e mirou-a como se fosse pela última vez, como quem repete um gesto imemorialmente irremediavel. 1No íntimo, preferia não té-Io feito; mas ao chegar à porta 2sentiu que 14nada poderia evitar a reincidência daquela cena tantas vezes contada na história do amor, que é a história do mundo. 10Ela o olhava com um olhar intenso, onde existia uma incompreensão e um anelo , 15como a pedir-lhe, ao mesmo tempo, que não fosse e que não deixasse de ir, por isso que era tudo impossível entre eles.

(...)

Seus olhares 4fulguraram por um instante um contra o outro, depois se 5acariciaram temamente e, finalmente, se disseram que não havia nada a fazer. 6Disse-lhe adeus com doçura, virou-se e cerrou, de golpe, a porta sobre si mesmo numa tentativa de secionar aqueles dois mundos que eram ele e ela. Mas 16o brusco movimento de fechar prendera-Ihe entre as folhas de madeira o espesso tecido da vida, e ele ficou retido, sem se poder mover do lugar, 11sentindo o pranto formar-se muito longe em seu íntimo e subir em busca de espaço, como um rio que nasce.

17Fechou os olhos, tentando adiantar-se a agonia do momento, mas o fato de sabê-Ia ali ao lado, e dele separada por imperativos categóricos de suas vidas, 12não lhe dava forças para desprender-se dela. 8Sabia que era aquela a sua amada, por quem esperara desde sempre e que por muitos anos buscara em cada mulher, na mais terrível e dolorosa busca. Sabia, também, que o primeiro passo que desse colocaria em movimento sua máquina de viver e ele teria, mesmo como um autômato, de sair, andar, fazer coisas, 9distanciar-se dela cada vez mais, cada vez mais. 18E no entanto ali estava, a poucos passos, sua forma feminina que não era nenhuma outra forma feminina, mas a dela, a mulher amada, aquela que ele 7abençoara com os seus beijos e agasalhara nos instantes do amor de seus corpos. Tentou 3imaginá-Ia em sua dolorosa mudez, já envolta em seu espaço próprio, perdida em suas cogitações próprias - um ser desligado dele pelo limite existente entre todas as coisas criadas.

13De súbito, sentindo que ia explodir em lágrimas, correu para a rua e pôs-se a andar sem saber para onde...

MORAIS, Vinícius de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1986.

A hipérbole é uma figura empregada na crônica de Vinicius de Morais para caracterizar o estado de ânimo do personagem. Essa figura esta exemplificada em:

a) Ela o olhava com um olhar intenso, (ref. 10)

b) sentindo o pranto tornar-se muito longe em seu íntimo (ref. 11)

c) não lhe dava forças para desprender-se dela. (ref. 12)

**d) De súbito, sentindo que ia explodir em lágrimas, (ref. 13)**

e) E no entanto ali estava, a poucos passos, (ref. 18)

2. Assinale a afirmativa INCORRETA:

a) Enquanto a linguagem do historiador, do cientista se define como denotativa, a linguagem do autor literário se define como conotativa.

b) A literatura não existe fora de um contexto social, já que cada autor tem uma vivência social.

**c) A obra literária não permite aos leitores gerar várias ideias e interpretações, pois trabalha a linguagem de forma exclusivamente objetiva.**

d) A linguagem poética é constituída por uma estrutura complexa, pois acrescenta ao discurso linguístico um significado novo, surpreendente.

e) Para o entendimento de um texto literário, é necessário o conhecimento do código linguístico e de uma pluralidade de códigos: retóricos, míticos, culturais, que se encontram na base da estrutura artístico-ideológica do texto.

3. Associe os gêneros literários às suas respectivas características.

1 – Gênero lírico

2 – Gênero épico

3 – Gênero dramático

( ) Exteriorização dos valores e sentimentos coletivos

( ) Representação de fatos com presença física de atores

( ) Manifestação de sentimentos pessoais predominando, assim, a função emotiva

A sequência correta, de cima para baixo, é

a) 3 – 2 – 1

**b) 2 – 3 – 1**

c) 2 – 1 – 3

d) 1 – 3 – 2

e) 1 – 2 – 3

4. Com relação aos gêneros literários, é INCORRETO afirmar que, no gênero:

**a) lírico, o artista retrata criticamente a realidade.**

b) épico, o autor se apega à objetividade e à impessoalidade.

c) lírico, a tendência do escritor é revelar as emoções que o mundo causou nele.

d) dramático, há ausência de narrador, apresentando-se um conflito através do discurso direto.

e) épico, Ilíada e Odisseia são exemplos desse gênero.

5. O fragmento abaixo pertence ao gênero dramático.

"MICROFONE - Buzina de automóvel. Rumor de derrapagem violenta. Som de vidraças partidas. Silêncio. Assistência. Silêncio.

VOZ DE ALAÍDE (microfone) - CIessi... CIessi... (Luz em resistência no plano da alucinação. 3 mesas, 3 mulheres escandalosamente pintadas, com vestidos berrantes e compridos. Decotes. Duas delas dançam ao som de uma vitrola invisível, dando uma vaga sugestão lésbica. Alaíde, uma jovem senhora, vestida com sobriedade e bom gosto, aparece no centro da cena. Vestido cinzento e uma bolsa vermelha.)

ALAÍDE (nervosa) - Quero falar com Madame CIessi! Ela esta? (Fala à 1a mulher que, numa das três mesas, faz "paciência". A mulher não responde.)

ALAÍDE (com angústia) - Madame CIessi esta - pode-me dizer?

ALAÍDE (com ar ingênuo) - Não responde! (com doçura) Não quer responder? (Silêncio da outra.)"

RODRIGUES, Nelson. Teatro completo I. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981 . p. 109.

Nesse gênero literário, o narrador é

a) testemunha.

**b) inexistente.**

c) observador.

d) personagem.

e) protagonista

6. **Receita**

Tome-se um poeta não cansado,

Uma nuvem de sonho e uma flor,

Três gotas de tristeza, um tom dourado,

Uma veia sangrando de pavor.

Quando a massa já ferve e se retorce

Deita-se a luz dum corpo de mulher,

Duma pitada de morte se reforce,

Que um amor de poeta assim requer.

SARAMAGO, J. Os poemas possíveis. Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

**a) introduz procedimentos prescritivos de uma receita na composição do poema.**

b) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.

c) explora elementos temáticos presentes em uma receita.

d) apresenta organização estrutural típica de um poema.

e) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

7. **A Carolina – Machado de Assis**

Querida, ao pé do leito derradeiro

Em que descansas dessa longa vida,

Aqui venho e virei, pobre querida,

Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro

Que, a despeito de toda a humana lida,

Fez a nossa existência apetecida

E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados

Da terra que nos viu passar unidos,

São pensamentos idos e vividos.

Que eu, se tenho nos olhos mal feridos

Pensamentos de vida formulados,

São pensamentos idos e vividos.

Ao avaliarmos o texto quanto a seu gênero literário, podemos afirmar que ele pertence:

a) Ao gênero narrativo, pois conta a história triste do poeta.

**b) Ao gênero lírico, pois expressa os sentimentos do eu-poético.**

c) Ao gênero dramático, pois evidencia o drama sentimental do poeta.

d) Ao gênero épico, pois exterioriza e narra as emoções do eu-lírico de forma grandiloquente.

e) Ao gênero descritivo pois descreve os detalhes do contexto físico da cena.

8. Leia o soneto de Cláudio Manuel da Costa para responder à questão.

Onde estou? Este sítio desconheço:

Quem fez tão diferente aquele prado?

Tudo outra natureza tem tomado;

E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

De estar a ela um dia reclinado;

Ali em vale um monte está mudado:

Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,

Que faziam perpétua a primavera:

Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;

Mas que venho a estranhar, se estão presentes

Meus males, com que tudo degenera!

(Obras, 1996.)

No soneto, o eu lírico expressa-se de forma

a) eufórica, reconhecendo a necessidade de mudança.

b) contida, descortinando as impressões auspiciosas do cenário.

c) introspectiva, valendo-se da idealização da natureza.

d) racional, mostrando-se indiferente às mudanças.

**e) reflexiva, explorando ambiguidades existenciais.**

9. Leia o texto abaixo:

Considere, por exemplo, a diferença entre poesia e prosa. A única maneira satisfatória de descrever essa diferença é que, na poesia, é o autor que decide onde terminam as linhas, enquanto na prosa é o tipógrafo. Para descobrir por que a única maneira adequada de descrever a diferença entre as duas formas é essa – porque as diferenças aparentes mais óbvias realmente não vão funcionar –, você terá que ler um pouco de teoria.

(EAGLETON, Terry. Depois da teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 131.)

Com base no texto acima, é CORRETO afirmar que:

a) a diferença entre poesia e prosa é função do tipógrafo.

b) a distinção entre os gêneros literários é óbvia e fácil de se fazer.

c) a linha é um elemento que termina sempre onde o autor decide.

**d) a teoria é necessária para compreender a distinção entre poesia e prosa.**

e) não é possível diferenciar prosa e poesia.

10. Poetas Velhos [Paulo Leminski]

Bom dia, poetas velhos.

Me deixem na boca

o gosto dos versos

mais fortes que não farei.

Dia vai vir que os saiba

tão bem que vos cite

como quem tê-Ios

um tanto feito também,

acredite.

Assinale a alternativa correta:

a) o poema tem dois versos e nove estrofes

b) este texto é um soneto

**c) o poema tem duas estrofes e nove versos**

d) O poema está errado, pois ele usa pontuação e nesse tipo de texto não há uso deste recurso.

e) O poema apresenta um esquema de rima.

11. AS POMBAS

Vai-se a primeira pomba despertada...

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas

De pombas vão-se dos pombais, apenas

Raia sanguínea e fresca a madrugada

E à tarde, quando a rígida nortada

Sopra, aos pombais, de novo, elas, serenas

Ruflando as asas, sacudindo as penas,

Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,

Os sonhos, um por um, céleres voam

Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,

Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam

E eles aos corações não voltam mais...

(Raimundo Correia)

O poema é um soneto; porque tem:

**a) dois quartetos e dois tercetos**

b) rima

c) medida

d) ritmo

e) sonoridade

12. ..............................................

Ó almas presas, mudas e fechadas

Nas prisões colossais e abandonadas,

Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,

que chaveiro do Céu possui as chaves

para abrir-vos as portas do Mistério?!

Cruz e Souza, Últimos sonetos.

Tendo em vista que os versos acima fazem parte de um soneto, é correto afirmar que a linha pontilhada indica a omissão de:

a) três tercetos.

**b) dois quartetos.**

c) um terceto.

d) um quarteto.

e) dois tercetos.

13. Leia o poema Legado, de Carlos Drummond de Andrade. abaixo.

Que lembrança darei ao país que me deu

tudo que lembro e sei, tudo quanto senti?

Na noite do sem-fim, breve o tempo esqueceu

minha incerta medalha, e a meu nome se ri.

E mereço esperar mais do que os outros, eu?

Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.

Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,

a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.

Não deixarei de mim nenhum canto radioso,

uma voz matinal palpitando na bruma

e que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso

na vida, restará, pois o resto se esfuma,

uma pedra que havia em meio do caminho.

Assinale a alternativa correta sobre o poema.

**a) No primeiro quarteto, o poeta alimenta fortes dúvidas sobre a permanência de sua incerta fama e/ou glória.**

b) No segundo quarteto, a pergunta do primeiro verso é apresentada ao público e ao mundo, que esqueceram a obra do poeta.

c) No segundo quarteto, a declaração de que o mundo não pode enganar o poeta revela o quanto os leitores estão atentos.

d) No primeiro terceto, a ausência de canto radioso e da voz revelam que a inspiração poética esgotou-se faz tempo.

e) No encerramento, o passo caprichoso do poeta pode revelar, apesar dos transtornos e da pedra, uma paisagem que se esfuma.

14. Sou um homem arrasado. Doença? Não. Gozo perfeita saúde.

O que estou é velho. Cinquenta anos pelo S. Pedro. Cinquenta anos perdidos, cinquenta anos gastos sem objetivo, a maltratar-me e a maltratar os outros. O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada.

Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo? RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1979. p. 179-180.

Na percepção que constrói de si mesmo, o sujeito-narrador

a) valoriza a resistência emocional que adquiriu ao longo dos anos.

**b) expressa, ao escrever o seu livro, a sensação de derrota em face da vida que escolheu.**

c) sente-se orgulhoso de seu itinerário existencial, embora esteja bastante triste e melancólico.

d) considera que todos os seus erros podem ser remediados através da conciliação com seus filhos e seus futuros netos.

e) julga proveitoso o esforço que fez para se tornar um homem de posses, já que pode guardar bens para as próximas gerações.

15. Leia os versos de Cecília Meireles, extraídos do poema

Epigrama n.º 8.

Encostei-me a ti, sabendo bem que eras somente onda.

Sabendo bem que eras nuvem, depus a minha vida em ti.

Como sabia bem tudo isso, e dei-me ao teu destino frágil,

fiquei sem poder chorar, quando caí.

O eu lírico reconhece que a pessoa em quem depôs sua vida representava

**a) uma relação incerta, por isso os desenganos vividos seriam inevitáveis.**

b) um sentimento intenso, por isso tinha certeza de que não sofreria.

c) um caso de amor passageiro, por isso se sentia enganado.

d) uma angústia inevitável, por isso seria melhor aquele amor.

e) uma opção equivocada, por isso sempre teve medo de amar.

16. Aula de português

(Carlos Drummond de Andrade)

A linguagem

na ponta da língua,

tão fácil de falar

e de entender.

A linguagem

na superfície estrelada de letras,

sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,

e vai desmatando

o amazonas da minha ignorância.

Figuras de gramática, esquipáticas,

atropelam-me, aturdem-me, seqüestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,

em que pedia para ir lá fora,

em que levava e dava pontapé,

a língua, breve língua entrecortada

do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

Em “o amazonas da minha ignorância”, Drummond usa a metáfora para

a) destacar o intrincamento de regras da língua que ele busca apreender e utilizar.

b) valorizar a paciência e o zelo do Professor Carlos Góis no ensino do português.

**c) destacar o tamanho do seu desconhecimento em relação à língua ensinada na escola.**

d) mostrar seu empenho em aprender o que lhe é transmitido pelo professor.

e) reconhecer-se destituído de qualidades básicas para o aprendizado da língua.

17. Rosa de Hiroxima

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

Pensem nas mulheres

Rotas alteradas

Pensem nas feridas

Como rosas cálidas

Mas, oh, não se esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroxima

A rosa hereditária

A rosa radioativa

Estúpida e inválida

A rosa com cirrose

A anti-rosa atômica

Sem cor sem perfume

Sem rosa sem nada

(Vinícius de Moraes)

A respeito do poema de Vinícius de Moraes, é possível afirmar que

**a) o emprego de formas de imperativo (pensem, não se esqueçam) foi usado buscando sensibilizar o leitor sobre a situação criticada pelo poema.**

b) o texto é predominantemente informativo, principalmente porque a linguagem do autor é coloquial.

c) pela temática, o poema representa a poesia sensual neo-simbolista do autor, marcada pela quebra de convenções sociais.

d) são características do estilo modernista, a que o autor adere: repetição de palavras e ritmo regular, de rimas perfeitas.

e) a metáfora da rosa para referir-se à bomba de Hiroxima é própria para identificar a matriz denotativa do texto, cujo sentido é literal.

18. A linguagem figurada ou conotativa está amplamente presente na literatura mundial, não sendo diferente com a brasileira. Assinale a alternativa em que é empregada linguagem figurada.

a) Iam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá.

b) Sinhá Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensangüentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo.

**c) (Fabiano) Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas, um dia sairia da toca, nadaria com a cabeça levantada, seria homem.**

d) Aquilo era caça bem mesquinha, mas adiaria a morte do grupo.

e) Fabiano pisou com segurança, esquecendo as rachaduras que lhe estragavam os dedos e os calcanhares.

19. **O acendedor de lampiões**

Lá vem o acendedor de lampiões da rua!

Este mesmo que vem infatigavelmente,

Parodiar o sol e associar-se à lua

Quando a sombra da noite enegrece o poente!

Um, dois, três lampiões, acende e continua

Outros mais a acender imperturbavelmente,

À medida que a noite aos poucos se acentua

E a palidez da lua apenas se pressente.

Triste ironia atroz que o senso humano irrita: —

Ele que doura a noite e ilumina a cidade,

Talvez não tenha luz na choupana em que habita.

Tanta gente também nos outros insinua

Crenças, religiões, amor, felicidade,

Como este acendedor de lampiões da rua!

(LIMA, Jorge de. Melhores poemas. 3. ed. São Paulo: Global, 2006. p. 25)

No primeiro terceto do poema apresentado no texto, “O acendedor de lampiões”, em que consiste a “triste ironia” a que o enunciador se refere? Assinale a alternativa correta:

a) No desejo das pessoas de conquistarem amor, felicidade, espiritualidade num mundo que nega tais elementos como valores fundamentais.

b) No trabalho cansativo do trabalhador de acender os lampiões da cidade todos os dias da semana sem se perturbar.

**c) No fato de o acendedor de lampiões iluminar toda a cidade, mas não ter talvez luz em sua própria casa.**

d) No modo como o poeta aproxima metaforicamente o trabalho do acendedor de lampiões à função do Sol de espantar a escuridão.

e) No tristeza da profissão não existir mais.

20. No famoso poema de Manuel Bandeira “Vou-me embora pra Pasárgada”, leem-se estes versos:

E quando estiver cansado

Deito na beira do rio

Mando chamar a mãe-d´água

Pra me contar as histórias

Que no tempo de eu menino

Rosa vinha me contar.

Percebe-se que a Pasárgada do poeta

a) é o país do futuro em que todos nos livraremos das memórias.

b) é o espaço de utopias inteiramente estranhas ao poeta.

**c) compõe-se tanto de lendas como de lembranças felizes.**

d) compõe-se de melancolias e desesperanças.

e) é a ilha em que o poeta aprenderá a cultivar a solidão.